



Trabalho 2175

**APRIMORAMENTO E CAPACITAÇÃO DA ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA: PERSPECTIVAS NO CUIDAR DA SAÚDE DA MULHER**

Bianca Dargam Gomes Vieiraⁱ; Maria Aparecida Vasconcelos Mouraⁱⁱ; Valdecyr Herdy Alvesⁱⁱⁱ; Diego Pereira Rodrigues^{iv}; Angela Mitrano Perazzini de Sá^v
Gleiciane Sant'Anna Vargas^{vi}

RESUMO

INTRODUÇÃO: A mortalidade materna é um importante indicador para avaliação das condições de vida e saúde da população feminina. Essa situação é desencadeada por diversos fatores como: baixa condição de saúde; falta de pessoal qualificado, como o enfermeiro obstetra. Percebe-se, que o baixo quantitativo de enfermeiros obstetras, condições inadequadas de trabalho e de integra.¹ Para atender à proposta governamental de aumentar o quantitativo e o qualitativo de enfermeiros obstetras na rede pública, as Secretarias Estaduais de Saúde e Secretarias Municipais de Saúde, o Ministério da Saúde e a Organização Pan-Americana de Saúde iniciaram o financiamento de Cursos de Especialização em Enfermagem Obstétrica. Esses profissionais qualificados iriam, utilizar o conhecimento adquirido, visando alcançar a melhoria da qualidade assistencial prestada à mulher.² **OBJETIVOS:** descrever o percurso da prática profissional dos enfermeiros egressos dos Cursos de Especialização em Enfermagem Obstétrica da Escola de Enfermagem Anna Nery no Município do Rio de Janeiro; e Caracterizar a(s) prática(s) profissional(is) desses enfermeiros egressos. **METODOLOGIA:** Pesquisa de natureza qualitativa, em uma pesquisa social. Realizada nos Cursos de Especialização em Enfermagem Obstétrica, oferecidos pela Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro, financiados através de recursos públicos, do período compreendido entre 1998 e 2005. A pesquisa obteve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery, sob Protocolo nº 06/2008. A população de estudo foi composta por vinte enfermeiros obstetras egressos dos Cursos de Especialização em Enfermagem Obstétrica da EEAN que atuam no Município do Rio de Janeiro, escolhidos de forma aleatória, à medida que conseguíamos os contatos e os mesmos aceitavam participar da pesquisa. A técnica utilizada como instrumento de coleta de dados foi entrevista semiestruturada. A coleta das informações deu-se durante os meses de março a setembro de 2008, nos respectivos locais de trabalho dos egressos. **RESULTADOS:** O percurso da prática profissional dos egressos aponta vários pontos positivos, como a ampliação do horizonte profissional, a utilização do conhecimento adquirido na formação e as novas experiências vivenciadas. Os entrevistados declararam que utilizam os conhecimentos adquiridos na formação nas suas atividades de assistência à mulher. A conclusão do curso também possibilitou vivenciar novas experiências, pois a qualificação trouxe a capacidade técnico-científica do cuidar. Partindo da premissa de que ao tornar-se Especialista em Obstetrícia, tanto a instituição de saúde como o profissional deveriam ficar à disposição para assumir os compromissos firmados junto à Escola de Enfermagem Anna Nery e ao Ministério da Saúde, no que respeita à utilização da qualificação recebida. Em prol da enfermagem, faz-se necessárias mudanças dos paradigmas na assistência obstétrica, através de movimentos políticos e de órgãos de classe. As enfermeiras obstetras por meio de seu saber e fazer, são agentes principais na implementação das ações de saúde que visam à mudança do modelo.² O conhecimento do respaldo legal da atuação profissional, deixa os enfermeiros mais seguros e



Trabalho 2175

com mais autonomia no exercício de suas funções, focado nas práticas da assistência obstétrica. Isto demonstra a qualidade da formação teórico-prático oferecido pela Escola de Enfermagem Anna Nery. Cabe ressaltar que alguns dos entrevistados têm diferentes entendimentos em relação ao que objetiva o Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica. Outros entrevistados percebem o Curso como um caminho com várias possibilidades de atenção à mulher, dentro e fora do ciclo gravídico-puerperal. A enfermeira obstetra exerce papel imprescindível na atenção durante o parto e o nascimento, e sua atuação vem sendo solicitada tanto nos cenários de cuidado que envolve ações de pré-natal, parto e puerpério, quanto na formulação e desenvolvimento de políticas relacionadas com o contexto obstétrico. O enfermeiro obstetra, em sua prática profissional, utiliza-se do cotidiano inerente ao ser humano para realizar suas atividades e ações qualificadas na especialização e nas interações pessoais, profissionais e ambientais durante a assistência à saúde da mulher. A preceptoria exercida pelo egresso tem a função de facilitar e disseminar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos na especialização facilitam valiosas situações de aprendizagem no campo da prática. As ações pertinentes ao cargo de chefia de enfermagem são voltadas majoritariamente à administração dos recursos materiais, de pessoal e do cuidado. A coordenação do setor, possuindo a atenção qualificada, tendência a que as práticas desenvolvidas tenham essa mesma conotação, fortalecendo a autonomia e a segurança dos profissionais integrantes. Os egressos também apontaram a atenção às urgências e emergências obstétricas, demonstrando a apropriação, de uma ação desejada e necessária, numa possível situação de risco perinatal, principalmente no atendimento hospitalar à gestante de alto risco, no trabalho de parto, parto e no puerpério. Considerando a atuação de enfermeiros na assistência à mulher no ciclo gravídico puerperal, essa atividade está respaldada na Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) n° 223, que identifica a competência do Enfermeiro Obstetra na execução e na assistência obstétrica em situação de emergência. Demonstra a imensa vontade do profissional em desempenhar ao máximo as práticas aprendidas nos Cursos de Especialização em Enfermagem Obstétrica para promover à mulher o transcurso mais natural possível do trabalho de parto e parto. Entretanto, foi identificado que essas adequações necessárias, principalmente em relação às políticas institucionais, foram realizadas parcialmente ou não aconteceram. Quanto aos recursos materiais ou equipamentos necessários para a assistência menos intervencionista e mais humanizada à saúde da mulher, verificamos que muitas vezes são escassos ou inexistentes na equipe obstétrica. O entendimento dessa questão é importante para uma reestruturação do papel da equipe de saúde, objetivando uma melhor assistência à mulher no período gravídico-puerperal. A aquisição do conhecimento adquirido, não só gera a satisfação pessoal, mas principalmente, embasar a assistência dos profissionais obstetras nas tomadas de decisão e nas ações qualificadas de Enfermagem, fortalecendo a autonomia da área. Nessa perspectiva, a cliente, na medida em que percebe convicção e segurança nas ações prestadas pelo enfermeiro obstetra ao ser inserida como sujeito no processo de cuidar, cria uma cumplicidade e uma interação positiva com o profissional, fator de extrema importância para o desenvolvimento de uma assistência de qualidade. **CONCLUSÃO:** O presente estudo possibilitou buscar e ampliar as oportunidades de discussão acerca da política de qualificação profissional proveniente da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro e as possibilidades e limites da prática para a melhoria da qualidade da atenção à saúde das mulheres brasileiras. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A pesquisa possibilitará a geração de novos conhecimentos, estudos e discussões em relação à assistência prestada às mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal, contribuindo para informações ao Ministério da Saúde e outros Órgãos de interesse na área obstétrica, trazendo elementos necessários para a reformulação de políticas de qualificação de recursos humanos, além de monitorar a



Trabalho 2175

necessidade de melhor direcionamento desses egressos frente às reais necessidades da atenção à saúde da mulher.

DESCRITORES: Enfermagem; Obstetrícia; Especialização.

EIXO IV: Formação em Enfermagem e as políticas sociais.

Referencias Bibliográficas:

1. Barros L.M, Silva RM, Moura ERF. Autonomía de la enfermera que asiste el parto normal en Brasil. Invest educ enferm. 2007; 25(2):44-51.
2. Progianti JM, Lopes AS, Gomes RCP. A participação da enfermeira no processo de desmedicalização do parto. Rev enfer UERJ. 2003; 11(3): 273-277.



Trabalho 2175

ⁱEnfermeira, Mestre, Professora Assistente do Departamento Materno-Infantil e Psiquiátrico da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Coordenadora Executiva da Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstétricos-Nacional.

ⁱⁱEnfermeira, Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Professora Associada do Departamento Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

ⁱⁱⁱEnfermeiro, Doutor, Professor Titular do Departamento Materno-Infantil e Psiquiátrico da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Presidente da Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstétricos-Nacional.

^{iv}Enfermeiro, Mestrando em Ciências do Cuidado da Saúde da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: diego.pereira.rodrigues@gmail.com

^vEnfermeira, Mestranda em Materno-Infantil no Hospital Universitário Antônio Pedro da Universidade Federal Fluminense.

^{vi}Enfermeira, Mestranda em Materno-Infantil no Hospital Universitário Antônio Pedro da Universidade Federal Fluminense.